



Telessaúde
UFSC



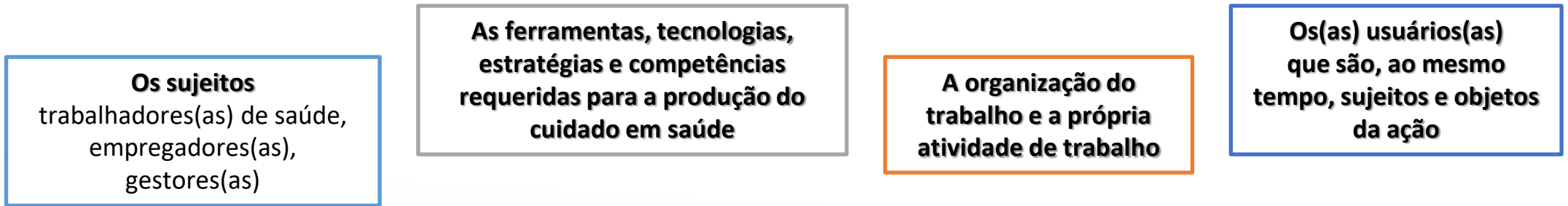
apresentam

Sinais e sintomas das doenças ocupacionais: como identificar na APS

Conceitos Gerais

Prof^a Dr^a Tamires Souza

Segundo MERHY(1995), o processo de trabalho em saúde é constituído pelos seguintes elementos:



Nesse encontro, **profissionais de saúde e cidadãos-usuários trazem seus saberes, conhecimentos,**

crenças e valores, que se **materializam** e se **expressam** no ato do cuidado, como **modo de sentir** e

elaborar os problemas e necessidades de saúde.

Profa
Tamires
Souza

Nesse processo, as **finalidades de cada sujeito podem ou não coincidir.**

Merhy, 1995; Brasil, 2018.

No desenvolvimento de suas ações, os profissionais da eAB/eSF devem estar preparados para:

- Reconhecer o(a) usuário(a) como trabalhador(a);
- Compreender que o trabalho pode gerar impactos positivos e negativos para a saúde das pessoas e para o ambiente.



Não se trata de **acrescentar novas tarefas**, mas **requalificar aquelas já realizadas** pela equipe, uma vez que os (as) trabalhadores(as) fazem parte da população adscrita.



As eAB/eSF devem conhecer e saber identificar como se expressam as relações no seu território de atuação:



- Para que possam compreender
- Intervir sobre as condições de vida e trabalho,
- Intervir sobre o perfil de adoecimento e morte,
- Intervir sobre o perfil de vulnerabilidade social da população sob sua responsabilidade.

Instrumentos e abordagens utilizados rotineiramente pelas eAB/eSF para a identificação e o manejo das relações trabalho-saúde-doença:

Tecnologias e/ou estratégias utilizadas no cotidiano de trabalho das eAB/eSF

- Diagnóstico situacional, cartografia ou mapeamento do território;
- Cadastramento das famílias;
- Acolhimento, consultas (médica, odontológica e de enfermagem), elaboração do genograma e ecomapa;
- Visitas domiciliares e grupos educativos.



Diagnóstico situacional



O diagnóstico da situação de saúde do território é uma das primeiras atividades desenvolvidas no processo de implantação da eAB/eSF, ele tem por objetivo conhecer o perfil :

- Demográfico,
- Epidemiológico,
- Socioambiental,
- Produtivo,
- Assistencial,
- As necessidades,
- As demandas de saúde da população na área adscrita.

Essas informações e sua análise devem ser atualizadas periodicamente.

Diagnóstico situacional



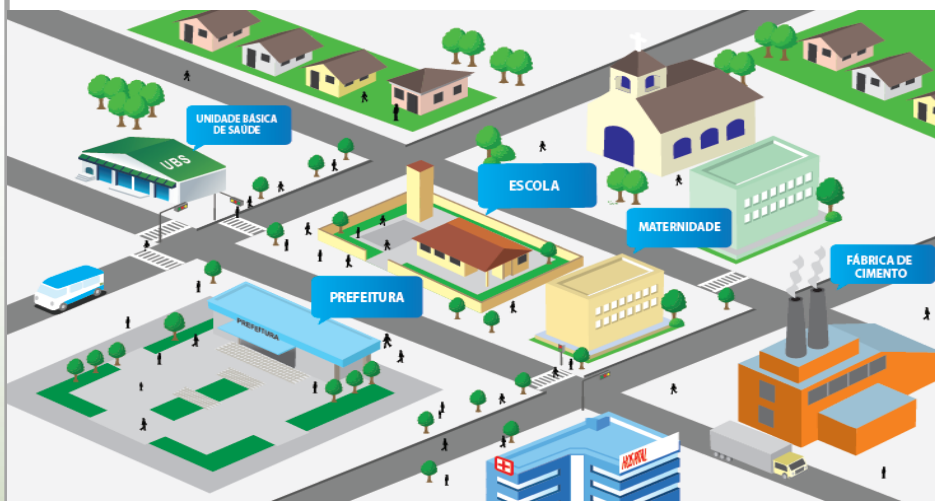
O mapeamento das atividades produtivas desenvolvidas no território é essencial para que se conheçam os **riscos e os perigos potenciais para a saúde** dos(as) trabalhadores(as) e da população residente.

- ✓ As informações podem ser inseridas nos mapas elaborados pelas ACSs.
- ✓ Servem para embasar o planejamento e execução das ações de saúde no território.

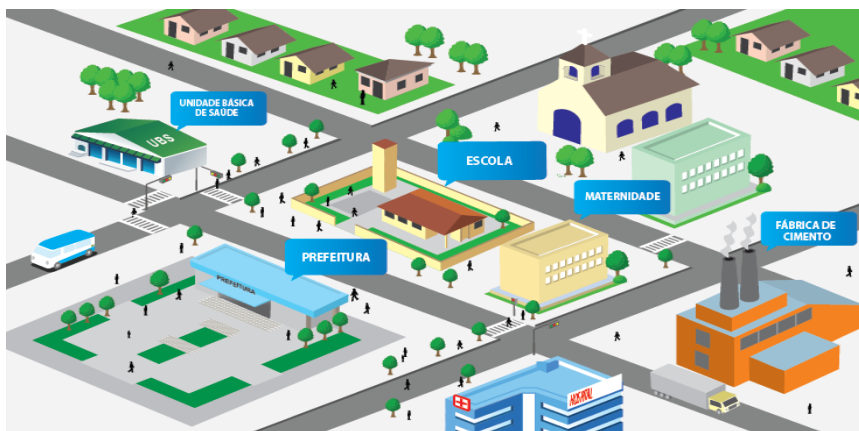
Os dados e as informações sobre as atividades produtivas desenvolvidas no território devem ser **analisados pela equipe e incorporados no planejamento das ações de assistência, de vigilância, de promoção da saúde**, de modo a permitir a intervenção sobre os potenciais riscos e perigos aos quais a população está exposta.

Exemplo de caso

A presença de uma fábrica de cimento em um território, próxima aos locais de moradia das pessoas, potencializa a exposição a situações de risco para a saúde e o desencadeamento de problemas para os(as) trabalhadores(as) e para a população residente no entorno:



- ❖ Maior número de acidentes de trânsito provocados pelo tráfego de carretas pesadas;
- ❖ Problemas respiratórios (bronquite ou asma);
- ❖ Desconforto decorrente do pó que invade as casas e se deposita sobre os móveis e utensílios.



As eSF/eAB devem estar preparadas:

- Oferecer assistência adequada aos usuários e suas famílias;
- Articular-se com os setores da Vigilância em Saúde (Saúde Ambiental, Sanitária, Epidemiológica, Saúde do(a) Trabalhador(a));
- Participar e apoiar as intervenções por eles(as) indicadas;
- Realizar ações de educação em saúde;
- Informar a comunidade sobre os potenciais riscos e danos à saúde decorrentes dessa atividade produtiva;
- Favorecer sua mobilização, com vistas à melhoria das condições de vida, de trabalho e de saúde.

Profa
Tamires
Souza

Cadastramento das famílias: individual e domiciliar

O cadastro individual de membros das famílias, realizado por ACS, utilizando os instrumentos disponíveis no e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), permite à equipe obter informações sobre o perfil demográfico, ocupacional e da situação de saúde dos(as) usuários(as)-trabalhadores(as) que compõem a população sob responsabilidade das eAB/eSF.



É essencial registrar a ocupação dos(as) usuários(as) e sua situação no mercado de trabalho.



Profª
Tamires
Souza

Cadastramento das famílias: individual e domiciliar



- Muitas vezes, o contrato de trabalho informa pouco quando registra.
- **Por exemplo: auxiliar de serviços gerais.**
 - Ser auxiliar de serviços gerais em um hospital, em uma indústria química ou na construção civil significa condições de trabalho, exposição a riscos para a saúde e formas de adoecimento muito distintas.
- É importante saber como e onde ele/ela desenvolve suas atividades.

Acolhimento, consultas e ecomapa

- O reconhecimento do(a) usuário(a) como trabalhador(a) é condição básica para o desenvolvimento de ações de saúde no território.
- O acolhimento e a consulta são momentos privilegiados para essa identificação.
- São tecnologias importantes e estão inseridas no processo de trabalho das eAB/eSF.



O acolhimento do(a) usuário(a)-trabalhador(a) baseia-se na escuta qualificada, objetivando identificar se **queixas, sinais e/ou sintomas apresentados estão relacionados com o trabalho/ ocupação** atual ou pregresso do usuário.

- Por exemplo: Queixas de dor e ardência ao urinar relatadas por mulheres jovens podem ter relação com o trabalho que desenvolvem:
 - ✓ A infecção urinária em operadoras de caixa de supermercado pode estar associada a pouca ingestão de líquidos e ao excessivo controle da saída do posto de trabalho para ir ao banheiro, procedimentos comuns na gestão e na organização do trabalho nessa atividade.



- A **anamnese ou história ocupacional** é o instrumento mais importante para o estabelecimento da relação entre o trabalho e a queixa ou doença apresentada pelo(a) trabalhador(a).
- O conjunto dos elementos – **história clínica, história ocupacional e exame clínico** – orienta a propedêutica complementar, o encaminhamento para procedimentos de maior densidade tecnológica, bem como o diagnóstico e a definição do plano terapêutico.
- Perguntas importantes:
 - O que você faz? Em que trabalha? Qual a sua atividade de trabalho atual?
 - Há quanto tempo trabalha nessa atividade ou ocupação?
 - Em que local, tipo de estabelecimento, empresa ou atividade econômica você trabalha?
 - Como realiza seu trabalho? Quais produtos, matérias-primas e instrumentos utiliza?
 - Como são as suas condições de trabalho? A que tipos de riscos ou perigos você está exposto em seu trabalho?
 - Você está satisfeito com seu trabalho? O que o incomoda?
 - Você acha que seu problema de saúde tem relação com seu trabalho?
 - Você conhece outros(as) trabalhadores(as) com queixas ou adoecimento semelhantes entre os colegas de trabalho?

Para facilitar a comunicação e conhecer melhor sobre o trabalho do(a) usuário(a) é interessante pedir a ele/ela que descreva um dia típico de seu trabalho.



A história ocupacional é essencial para:

- Identificar possíveis riscos e perigos envolvidos no trabalho.
- Fazer o diagnóstico correto e definir o plano terapêutico, estabelecendo a relação entre o agravo ou a doença e o trabalho.
- Informar o(a) trabalhador(a) sobre as causas e evolução de seu adoecimento e orientá-lo (a) quanto à prevenção.
- Orientar o(a) trabalhador(a) sobre seus direitos trabalhistas, previdenciários e à saúde.
- Desencadear ações de vigilância epidemiológica e nos ambientes e processos de trabalho, a partir da notificação dos casos nos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), de modo articulado com a Vigilância em Saúde.

O ecomapa é um diagrama que tem por objetivo registrar as percepções de um indivíduo ou coletivo sobre as estruturas e os modos de participação numa dada rede social de suporte.

- Permite que os indivíduos ou coletivos possam agenciar percepções;
- Memórias do cotidiano imediato;
- Estruturas presentes no dia a dia, como pessoas, lugares e atividades das quais participam ou já participaram.
- Percepções sobre a rede social de suporte relacionado ao passado e ao presente.

Ecomapa

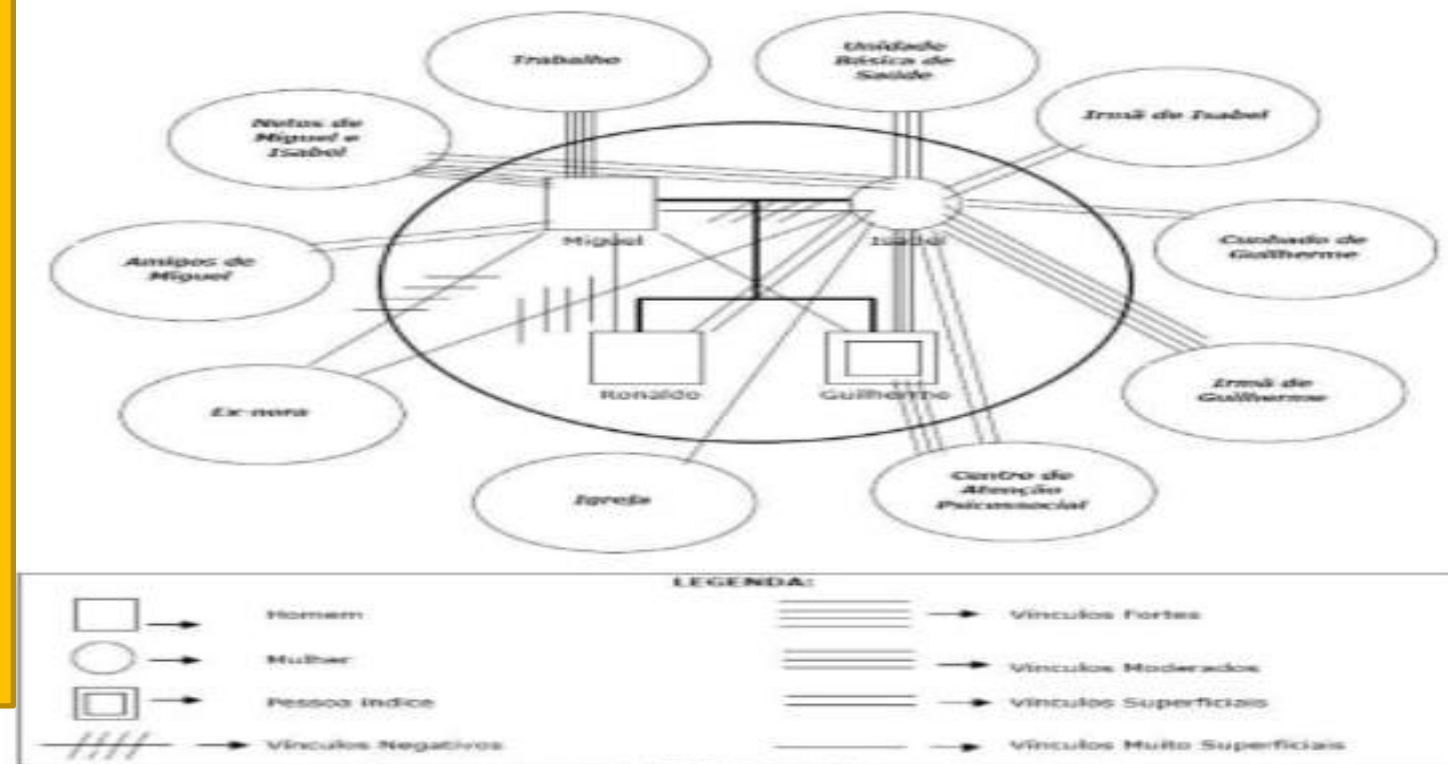
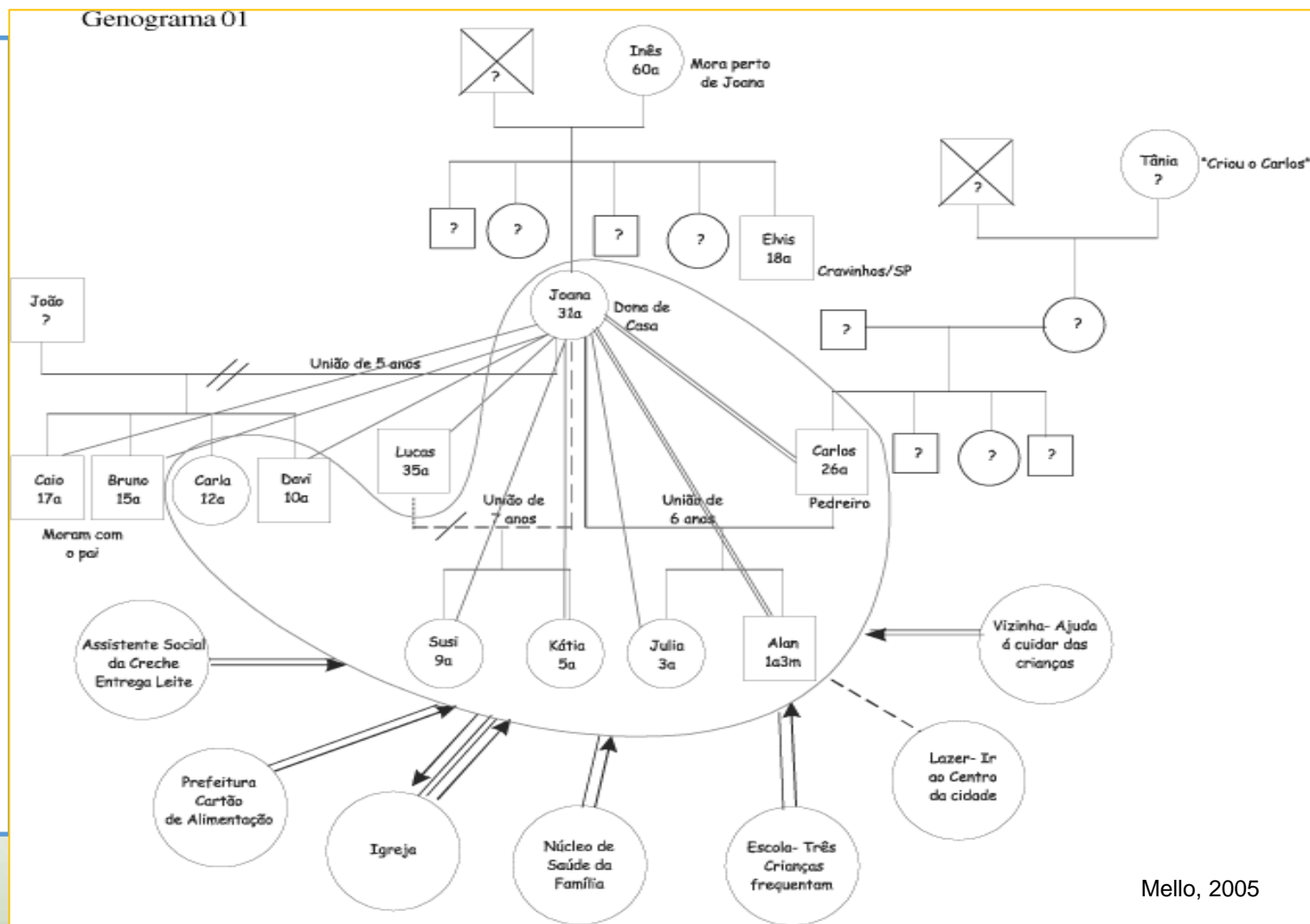


Figura 2: Ecomapa da família de Guilherme, Pelotas, 2004.

É comum a combinação de outros instrumentos junto ao ecomapa, sendo o mais utilizado o genograma:

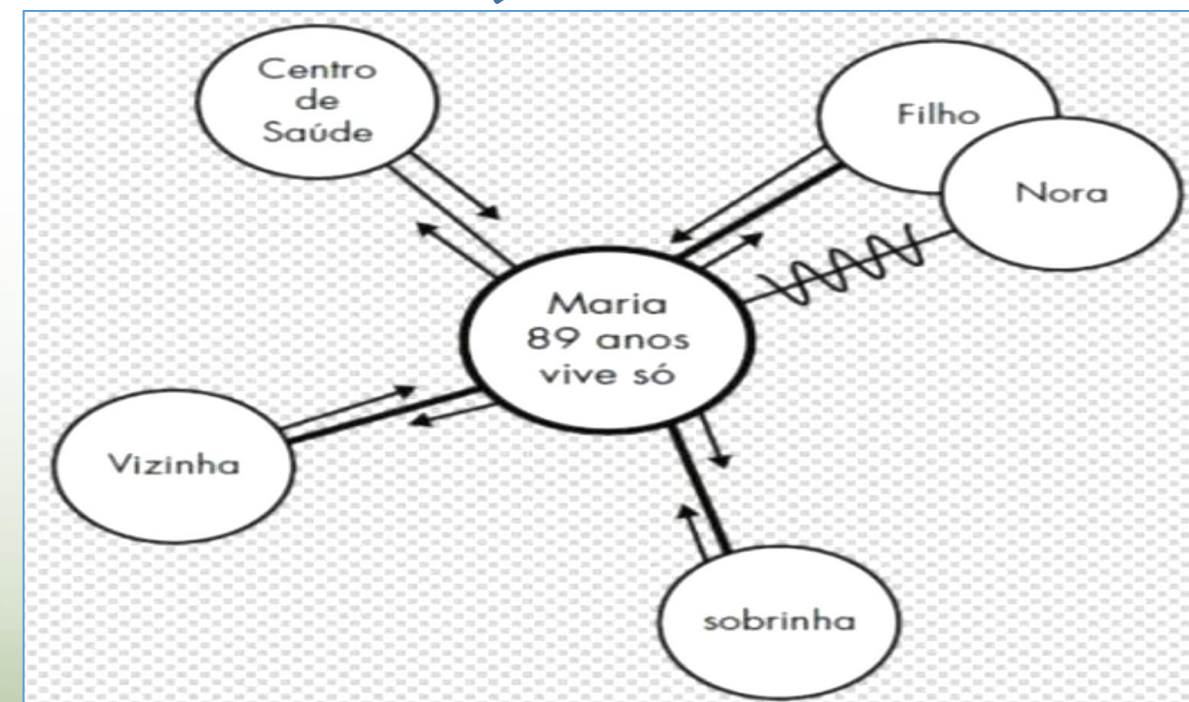
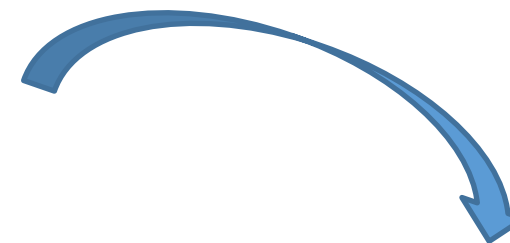
- diagrama dos arranjos familiares por vínculos de consanguinidade, nos quais são identificadas características entre família nuclear e estendida



Mello, 2005

Codificação proposta por Hartman (1986).

CÓDIGO	FUNÇÃO
_____	VÍNCULO FRACO
_____	VÍNCULO FORTE
_____→	ALTO INVESTIMENTO
_____→	BAIXO INVESTIMENTO
~~~~~	CONFLITO
____//____	VÍNCULO FRACO INTERROMPIDO
____//____	VÍNCULO FORTE INTERROMPIDO



Profa  
Tamires  
Souza

## Visitas domiciliares e grupos educativos



- São atividades rotineiras no processo de trabalho das eAB/eSF, realizadas mais frequentemente pelos **ACS**.
- Tem por objetivo:
  - O cadastramento individual e das famílias e sua atualização;
  - O acompanhamento da condição de saúde de grupos específicos, indivíduos e famílias em condições de vulnerabilidade social;
  - A realização de ações de promoção e educação em saúde.



## Visitas domiciliares e grupos educativos



Podem contribuir para a investigação e o acompanhamento de trabalhadores(as) vítimas de acidente de trabalho, especialmente os casos graves ou com óbito, e de doenças potencialmente relacionadas ao trabalho ocorridas em membros da família.

A eAB/eSF pode planejar uma visita com esta finalidade específica ao tomar conhecimento da ocorrência de um acidente de trabalho para:

- Acompanhar a situação do(a) trabalhador(a) e de sua família;
- Orientar sobre medidas de prevenção e cuidados de saúde;
- Orientar sobre os direitos trabalhistas e previdenciários.

**Se necessário, a eAB/eSF pode acionar a equipe de apoio para realizar a visita - estratégia de educação permanente e manutenção de vínculo entre as equipes de referência e a equipe vinculada.**

# Visitas domiciliares e grupos educativos

GRUPOS EDUCATIVOS são estratégias potentes para a promoção de comportamentos favoráveis à saúde.



- Possibilitam o fortalecimento do vínculo entre os próprios usuários;
- Entre os usuários e profissionais de saúde;
- O apoio e o suporte na tomada de decisão em saúde;
- Constituem espaço de discussão e reflexão coletiva sobre problemas de saúde e possíveis formas de intervenção.



# Visitas domiciliares e grupos educativos

Entre as atividades de atendimento em grupo mais utilizadas estão:

- os grupos abertos de acolhimento;
- os grupos de pessoas com determinadas doenças – atenção por pares (hipertensão, diabetes, doenças musculoesqueléticas);
- as oficinas temáticas (geração de renda, artesanato), entre outras.



# Visitas domiciliares e grupos educativos

As ações de educação em saúde a serem desenvolvidas com grupos de trabalhadores(as) podem abordar os seguintes conteúdos:

- Orientações sobre **riscos e perigos** potenciais para a saúde relacionados ao trabalho.
- Medidas de **proteção e prevenção de acidentes** e doenças relacionadas ao trabalho.
- Informações **sobre agravos e doenças relacionados** ao trabalho mais comuns em determinadas ocupações e atividades produtivas.
- Informações sobre a **rede de serviços de saúde e os fluxos de atendimento** no âmbito do SUS.
- Orientações **sobre direitos dos(as) trabalhadores(as)**: à saúde, previdenciários, trabalhistas, entre outros.



# Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 136 p. : il.
- BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador. Guia para Análise da Situação de Saúde do Trabalhador – SUS. Org.: E. C. Sales e J. C. L. Ramos. Salvador: DIVAST, 2014.
- BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de Setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes e dá Outras Providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. 1990a. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)>..
- _____. Decreto Nº 8.243, de 23 de maio de 2014. Institui a Política Nacional de Participação Social - PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social - SNPS, e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8243.htm)>.
- _____. Lei nº 8142/90, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 1990b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm)
- _____. Ministério da Saúde. Ouvidoria Portal Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/872-sgep-raiz/doges-raiz/ouvidoria-geral-do-sus/l1-ouvidoria-g-sus/12221-conheca-a-ouvidoria-geral-do-sus>>.
- _____. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Participação social em saúde do trabalhador: Entre o instituído e o instituinte. In: _____. Documento Orientador da 4ª. Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/Documento_Orientador.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/Documento_Orientador.pdf)>.
- Correia, RL. O ecomapa na prática terapêutica ocupacional: uma ferramenta para o mapeamento das percepções sobre a participação nas redes sociais de suporte. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 67-87. DOI: 104777/2526-3544.rbto4263
- Hartman, A. Families in theory and practice. Ohio. Simpósio Nacional de Pesquisas de Doutorado em Trabalho Social: College of Social Work – The Ohio State University. Columbus, 1986.
- MELLO, Débora F. de et al . Genograma e ecomapa: possibilidades de utilização na estratégia de saúde da família. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo , v. 15, n. 1, p. 78-91, abr. 2005 .

# Sinais e sintomas das doenças ocupacionais: como identificar na APS

Conceitos Gerais

Muito obrigada pela  
atenção!

Profa  
Tamires  
Souza

# Perguntas e respostas